



# PSICOTERAPIA DE GRUPO: COMO

# SURGIU E EVOLUIU

Profª Erica Campos

1907-1950:  
PERÍODO

# DE CONFIGURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- Joseph H. Pratt a criação da psicoterapia de grupo
- Em julho de 1905 iniciou programa de assistência a doentes de tuberculose, incapazes de arcar com os custos de internação.
- Descrevia sua abordagem como um método baseado em estratégia de persuasão e reeducação emocional.
- Fatores terapêuticos: universalidade, aceitação e instilação de esperança

- Em maio de 1920 Lazell descreveu o método de grupo que vinha empregando em esquizofrênicos internados.
- Entre 1909 e 1912, Marsh refere ter utilizado grupo com pacientes denominados “psiconeuróticos”.
- Considerava que os grupos auxiliavam na reeducação, sociabilidade e atividade ocupacional e que, uma vez expostos ao programa, os pacientes tornavam-se mais acessíveis ao tratamento individual. Propunha, também, grupo aos familiares.
- Admitia pacientes com diferentes diagnósticos (grupo heterogêneo), ao passo que Lazell incluía apenas psicóticos (grupo homogêneo).

“desapareceram meus temores e sentimentos de vergonha”

“as aulas ajudaram-me a esclarecer dúvidas que sempre desejei perguntar”

- Burrow, um dos fundadores da American Psychoanalytic Association, empregava o grupo em nível ambulatorial e com pacientes não psicóticos. Incluía cerca de dez participantes, em sessões semanais e com uma hora de duração.
- Estimulava-os a expor francamente seus pensamentos e sentimentos uns aos outros e que examinassem o conteúdo latente das perguntas, opiniões e queixas apresentadas.

- Revelação de dados confidenciais dos pacientes pudesse ocasionar problema médico-legal! ◦

Em 1925, Burrow adotou pela primeira vez o termo análise de grupo.

- Moreno começava a lançar as sementes da psicoterapia de grupo e do psicodrama. Entre 1910 e 1914, formou grupos com crianças nos parques de Viena e improvisava representações nas ruas com prostitutas, procurando desenvolver grupos de discussão e de auto-ajuda.
- Em 1921, fundou com um grupo de atores o Teatro de Improvisação. Considerava que grande parte da psico e sociopatologia poderia ser atribuída ao desenvolvimento insuficiente da espontaneidade e que seria possível obter benefício terapêutico por intermédio da representação. Início do psicodrama.

- Paralelamente, em Viena, Adler e colaboradores fundaram, em 1921, o Centro de Aconselhamento para Pais e Filhos, onde formavam grupos. Tratavam o paciente e, concomitantemente, a família. Os psicólogos adlerianos desenvolveram abordagem de grupo considerando o homem um ser social.
- Muitos dos princípios adotados anos depois nos Alcoólicos Anônimos, pioneiro entre os grupos de auto-ajuda, podem ser encontrados no sistema de trabalho de Metzl.
- Burrow foi um dos pioneiros e dos raros a adotá-la em consultório particular, em meados da década de 20.
- No início da década de 30 a influência da psicanálise era muito intensa.
- Wender refere ter procurado uma forma de assistência, utilizando conceitos psicanalíticos, que fosse adaptada às condições do local de trabalho, aplicável simultaneamente a maior número de

pacientes e com menor duração de acompanhamento.

- Numa primeira fase, uma vez iniciada a terapia, novos membros não eram admitidos (grupo fechado); posteriormente, mudaram a regra, aceitando a entrada de novos participantes (grupo aberto).
- Antes de iniciar a terapia, os pacientes eram submetidos a entrevistas individuais preliminares. Wender considerava o grupo como uma reconstituição da família: os pacientes percebiam, simbolicamente, o terapeuta como figura paterna e um ao outro, como irmãos.
- Schilder assinalava que as informações, ideias e sentimentos de um membro estimulavam associações nos demais participantes.

Wender resumiu algumas das dinâmicas que operavam na psicoterapia:



- 1. intelectualização: compreensão das reações emocionais
- 2. transferência entre os pacientes
- 3. catarse em família: liberação de emoções, relacionadas a traumas precoces não solucionados, decorrentes do relacionamento pai-filho e rivalidade entre irmãos, permitindo remover sentimentos de culpa e de inferioridade,
- 4. interação entre os participantes.
- Ainda nos anos 30, Slavson estabeleceu a atividade de terapia de grupo numa instituição para crianças e adolescentes.

- Fundou em 1948, a American Group Psychotherapy Association e, em 1951, a revista International Journal of Group Psychotherapy.
- Em 1933, Lewin, psicólogo alemão, mudou-se para os EUA. Alguns anos mais tarde, fundou o Centro de Pesquisa para Dinâmicas de Grupo.
- Na década de 40 Wolf aplicava princípios de psicanálise de acordo com a teoria de Freud, utilizando métodos de livre associação, análise de sonhos e transferência.
- Alternava a presença e a ausência do terapeuta nas sessões, com o intuito de facilitar a expressão de alguns participantes e, também, oferecer a oportunidade de atuarem sem a interferência da figura paterna representada pelo terapeuta.
- Segunda Guerra Mundial ocorreu grande mudança social quanto à procura de um profissional em decorrência de problemas emocionais.

- Confissão de fracasso pessoal, vergonha para a família e um estigma.
- Os traumas decorrentes da guerra, tanto em civis quanto em militares, mudaram esse conceito.
- Loeser quando foi estudar mais profundamente o assunto, notou que a literatura proporcionava pouco auxílio. Por exemplo, critérios de inclusão, vantagens de grupo homogêneo em relação a heterogêneo, influência da presença de participantes de ambos os sexos sobre a eficácia do tratamento, atuação ativa ou passiva do terapeuta eram pontos que necessitavam de maior investigação. Para responder a essas e outras questões, desenvolveu uma série de estudos.
  - 1. a importância do preparo do paciente antes de iniciar o grupo;
  - 2. o nível socioeconômico, raça, religião, idade e profissão não interferiam na composição do grupo, embora não tenha conseguido estabelecer um critério de seleção;
  - 3. a inclusão de homens e mulheres no mesmo grupo oferecia vantagens definidas; ◦

4. número de participantes: 7 a 10;

- 5. duas sessões por semana e por tempo ilimitado;
- 6. grupos homogêneos facilitavam a terapia e de preferência sem a admissão de novos participantes;
- 7. o resultado era superior associando-se psicoterapia de grupo e individual;
- 8. o terapeuta deveria atuar de forma não crítica e com ênfase na interação entre os participantes; assim, à medida em que estes desenvolviam maior compreensão do processo psicoterapêutico, tendiam a assumir diversas funções do terapeuta

Participação de um co-terapeuta.

# 1951-2000: PERÍODO DE EXPANSÃO, CONSOLIDAÇÃO E AMADURECIMENTO

- Aumento do número de publicações sobre o assunto.
- Pacientes psiquiátricos, internados e não internados, no setor público e privado, como também na assistência a doentes de diversas condições médicas, acompanhados em ambulatório e hospital geral, assim como à população em geral assistida por organizações comunitárias de auto-ajuda.

- A partir de 1940, começou a surgir um número considerável de sistemas alternativos de psicoterapia individual. Gradualmente, outras abordagens, por exemplo, análise transacional, gestaltterapia, interpessoal, cognitivo-comportamental, humanístico-existencial, passaram a ser incorporadas à psicoterapia de grupo.
- Durante várias décadas, o modelo psicanalítico exerceu forte influência entretanto, nota-se que, nos últimos anos, foi assimilada a tendência à abertura para novas concepções teóricas.

# EVOLUÇÃO

# E NOVOS MODELOS DE PSICOTERAPIA DE GRUPO

- Novas ideias, propostas, modificações e adaptações pela intuição ou pela necessidade. Nas duas condições, parte delas é testada em experimentos antes de ser aplicada, enquanto outras são adotadas empiricamente.
- A psicoterapia de grupo surgiu intuitivamente e foi adotada empiricamente.
- A exigência de informações mais precisas sobre sua eficácia levou ao emprego de experimentos com metodologia científica mais apurada.
- Novas técnicas surgiram, inicialmente aprimoradas pelas pesquisas, outras vezes precedidas pela

prática e reavaliadas a seguir.

- Não significa que esta metodologia seja superior em relação às demais modalidades psicoterápicas.
- Grupos com participantes sofrendo da mesma condição facilitam a identificação, a revelação de particularidades e intimidades, o oferecimento de apoio ao semelhante, o desenvolvimento de objetivo comum, e a resolução das dificuldades e dos desafios que se assemelham. Ao mesmo tempo, reduz o isolamento social e possível estigma, associado, dependendo da gravidade da doença, ao padecimento que a própria pessoa se impõe.
- Novos modelos de grupo têm sido propostos: intervenção em situações de crises, problemas interpessoais, história recorrente de depressão, vítimas de desastres e outras condições.
- Grupos de autoajuda.



“Cada membro do grupo é agente de sua própria mudança.”